

Álvaro de Campos

**Não ter deveres, nem horas certas, nem realidades...**

Não ter deveres, nem horas certas, nem realidades. . .

Ser uma ave humana

Que passe haleyonica sobre a intransigência do mundo —

Ganhando o pão da sua noite com o suor da fronte dos outros —

Faz-tudo triste

No coliseu com lágrimas,

E compère antigo, um pouco mais cheio que Vénus de Milo,

Na insubsistência dos acasos.

E um pouco de sol, ao menos, para os sonhos onde não vivo.

s. d.

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 104.